

## **NUPPE**

Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

### **Gestão de Conflitos, numa Perspectiva da Es.Pe.Re. (Escola de Perdão e Reconciliação)**

#### EMENTÁRIO DO CURSO

##### **PERDÃO**

Inspiração, origem e desenvolvimento do método ESPERE; Violência e suas consequências na economia, na saúde física, emocional/comportamental, social e espiritual; O círculo da violência nas relações interpessoal e institucional: reprodução do modelo; O Perdão como ferramenta para a superação da raiva, do ódio e desejo de vingança; O Processo do Perdão/ auto perdão e a catarse. Resignificação da raiva e do conflito. Construção de Princípios e Cuidado.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro. Forence Universitária, 2014  
BRADSHAW, John. Volta ao Lar. SP: Rocco. 1995  
CASARJIAN, Robin. O livro do Perdão: O caminho para o coração tranquilo. Editora Rocco, SP: 1994.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Marcia Regina e PIMENTA< Carlos Alberto. A Violência: Natural ou sociocultural?  
GÓMEZ, Leonel Narvaez. Cultura Política do Perdão e Reconciliação.  
MARTIN H. Padovani. Curando Relacionamentos Feridos.  
MARSHALL Rosenberg. A Comunicação Não Violenta.  
MENINGER, William. A. O processo do Perdão. Santuário, SP: 2006.  
MULLER, Jean – Marie. O Princípio da Não Violência. Editora: Palas Athena.

## **RECONCILIAÇÃO**

A verdade num contexto de construção coletiva; As distintas formas de Reconciliação fundamentada na verdade; A promoção da Justiça: um novo paradigma; Pactos/acordos de cooperação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMBLIN, José. O que é a verdade? Paulus  
MARSHALL Rosenberg. A Comunicação Não Violenta.  
ZEHR Howard. Trocando as Lentes: Um novo foco sobre o crime e a justiça. SP: Palas Athena.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GÓMEZ, Leonel Narvaez. Cultura Política do Perdão e Reconciliação.  
MARTIN H. Padovani. Curando Relacionamentos Feridos.  
MARSHALL Rosenberg. A Comunicação Não Violenta.  
MENINGER, William. A. O processo do Perdão. Santuário, SP: 2006.  
MULLER, Jean – Marie. O Princípio da Não Violência. Editora: Palas Athena.

## **CULTURA DE PAZ E MÉTODOS ADEQUADOS DE RESOLUÇÃO DE CONFLITOS**

Panorama histórico dos métodos consensuais de solução de conflitos. Legislação brasileira. Projetos de lei. Lei dos Juizados Especiais. Resolução o CNJ 125/2010. Novo Código de Processo Civil, Lei de Mediação. A Política Judiciária Nacional de tratamento adequado de conflitos Objetivos: acesso à justiça, mudança de mentalidade, qualidade do serviço de conciliadores e mediadores. Estruturação- CNJ, Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos e Cejusc. A audiência de conciliação e mediação do novo Código de Processo Civil. Capacitação e remuneração de conciliadores e mediadores. Cultura da Paz e Métodos de Solução de Conflitos Panorama nacional e internacional. Autocomposição e Heterocomposição. Prisma (ou espectro) de processos de resolução de disputas: negociação, conciliação, mediação, arbitragem, processo judicial, processos híbridos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, André Gomma (org.). Manual de Mediação Judicial. Conselho Nacional da Justiça. Brasil, 2016.

GRINOVER, Ada Pellegrini; LAGRASTA NETO, Caetano; WATANABE, Kazuo (Coords.). Mediação e gerenciamento do Processo – Revolução na prestação jurisdicional. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARTONI, Elza Rebouças . Técnicas narrativas – Mediação no Judiciário Teoria na Prática in: Técnicas narrativas na mediação, Org. Claudia Frankel Grosman e Helena Gurfinkel Mandelbaum, São Paulo, Primavera Editorial, 2011; CATÃO, Ana Lucia. Mediação e Judiciário: problematizando fronteiras psi-jurídicas. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. PUC-SP, 2009. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.org.br>>.

**NEGOCIAÇÃO E SUA TÉCNICAS**

Conceito: Integração e distribuição do valor das negociações. Técnicas básicas de negociação (a barganha de posições; a separação de pessoas de problemas; concentração em interesses; desenvolvimento de opções de ganho mútuo; critérios objetivos; melhor alternativa para acordos negociados). Técnicas intermediárias de negociação (estratégias de estabelecimento de rapport; transformação de adversários em parceiros; comunicação efetiva). Teoria da Comunicação/Teoria dos Jogos: Axiomas da comunicação. Comunicação verbal e não verbal. Escuta ativa. Comunicação nas pautas de interação e no estudo do inter-relacionamento humano: aspectos sociológicos e aspectos psicológicos. Premissas conceituais da auto composição. Moderna Teoria do Conflito. Conceito e estrutura. Aspectos objetivos e subjetivos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 9. Ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

AZEVEDO, André Gomma (org.) et alii, Manual de Mediação Judicial. Conselho Nacional da Justiça. Brasil, 2016. FISHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce. Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões. Tradução de Vera Ribeiro e Ana Luiza Borges. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AZEVEDO, André Gomma (org.) Estudos em Arbitragem, Mediação e Negociação, Vol. 3. Brasília: Ed. Grupos de Pesquisa, 2004.

SIX, Jean-François, *Dinâmica da Mediação*, tradução de Giselle Groeninga de Almeida, Águida Arruda Barbosa e Eliana Riberti Nazareth, Ed. Del Rey, 2001.  
VASCONCELOS, Carlos Eduardo. *Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas*. 4ª ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015.

## **CONCILIAÇÃO E SUAS TÉCNICAS**

Conceito e filosofia. Conciliação judicial e extrajudicial. Técnicas (recontextualização, identificação das propostas implícitas, afago, escuta ativa, espelhamento, produção de opção, acondicionamento das questões e interesses das partes, teste de realidade). Finalização da conciliação. Formalização do acordo. Dados essenciais do termo de conciliação (qualificação das partes, número de identificação, natureza do conflito...). Redação do acordo: requisitos mínimos e exequibilidade. Encaminhamentos e estatística. Etapas (planejamento da sessão, apresentação ou abertura, esclarecimentos ou investigação das propostas das partes, criação de opções, escolha da opção, lavratura do acordo). Áreas de utilização da conciliação/mediação Empresarial, familiar, civil (consumeirista, trabalhista, previdenciária, etc.), penal e justiça restaurativa; o envolvimento com outras áreas do conhecimento.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Antônio Suárez. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. 9. Ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.  
AZEVEDO, André Gomma (org.). *Manual de Mediação Judicial*. Conselho Nacional da Justiça. Brasil, 2016.  
MALUF, Clóvis Antonio; MIRANDA, Maria Bernadete, *Curso Teórico e Prático de Mediação Conciliação e Arbitragem*, GZ Editora, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Tania. *Caixa de Ferramentas em Mediação*. Rio de Janeiro: Dash Editora, 2014.  
CALMON, Petrônio. *Fundamentos da mediação e da conciliação*. Rio de Janeiro: Forense, 2007.  
FERRAZ, Eduardo. *Negocie qualquer coisa com qualquer pessoa*. São Paulo: Gente, 2015.  
LEDERACH, John Paul. *Transformação de Conflitos – Editora Palas Athena*, 2011.  
MOORE, Christopher W. *O processo de Mediação. Estratégias Práticas para a Resolução de Conflitos*, Artmed Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.

VASCONCELOS, Carlos Eduardo. *Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas*. 4ª ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015.

FIORELLI, José Osmir. *Mediação e Solução de Conflitos: Teoria e Prática*. 1ªed., 2008, São Paulo Atlas.

## **MEDIAÇÃO E SUA TÉCNICAS**

Definição e conceitualização. Conceito e filosofia. Mediação judicial e extrajudicial, prévia e incidental; Etapas – Pré-mediação e Mediação propriamente dita (acolhida, declaração inicial das partes, planejamento, esclarecimentos dos interesses ocultos e negociação do acordo). Técnicas ou ferramentas (co-mediação, recontextualização, identificação das propostas implícitas, formas de perguntas, escuta ativa, produção de opção, condicionamento das questões e interesses das partes, teste de realidade ou reflexão). Áreas de utilização da conciliação/mediação Empresarial, familiar, civil (consumista, trabalhista, previdenciária, etc.), penal e justiça restaurativa; o envolvimento com outras áreas do conhecimento. Interdisciplinaridade da mediação. Conceitos das diferentes áreas do conhecimento que sustentam a prática: sociologia, psicologia, antropologia e direito. O papel do conciliador/mediador e sua relação com os envolvidos (ou agentes) na conciliação e na mediação. Os operadores do direito (o magistrado, o promotor, o advogado, o defensor público, etc) e a conciliação/mediação. Técnicas para estimular advogados a atuarem de forma eficiente na conciliação/mediação. Contornando as dificuldades: situações de desequilíbrio, descontrole emocional, embriaguez, desrespeito. Ética de conciliadores e mediadores. O terceiro facilitador: funções, postura, atribuições, limites de atuação. Código de Ética– Resolução CNJ 125/2010.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Tânia- *Caixa de Ferramentas em Mediação: aportes práticos e teóricos* . São Paulo, 2013.

AZEVEDO, André Gomma (org.) et alii, *Manual de Mediação Judicial*. Conselho Nacional da Justiça. Brasil, 2016.

MOORE, Christopher W., *O Processo de Mediação - Estratégias Práticas para a*

Resolução de Conflitos, Artmed Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 9. Ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.

FIORELLI, José Osmir. Mediação e Solução de Conflitos: Teoria e Prática. 1ªed., 2008, São Paulo Atlas.

GABBAY, Daniela Monteiro, Mediação & Judiciário no Brasil e nos EUA, Ed Gazeta Jurídica, 2013. NOLAN-HALEY, Jacqueline M., Alternative Dispute Resolution, Thomson West, 2008. SIMIONATO, Monica; Liderança para Advogados, Ed. Saraiva, 2013.

NELSON NERY JR, Rosa M. de Andrade Nery, Comentários ao Código de Processo Civil, Novo CPC – Lei 13.105/2015, Ed. Revista dos Tribunais

MIRANDA, Maria Bernadete e MALUF, Clóvis Antônio, Curso Teórico e Prático de Mediação Conciliação e Arbitragem, GZ Editora, 2013.

VASCONCELOS, Carlos Eduardo. Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas. 4ª ed. rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015.

### **TEORIA DO CONFLITO E A TEORIA DA COMUNICAÇÃO NA JUSTIÇA RESTAURATIVA**

Acesso à justiça; Os métodos autocompositivos e heterocompositivos de tratamento dos conflitos; Modelo de Estado Penal de Retribuição, Modelo Penal de Reabilitação e Modelo Penal de Restauração; A Justiça Restaurativa; Vitimologia; Vítima, autor e sociedade; A violência do ser e o ser violento; Violência, crime e o conflito; A cultura de guerra, cultura da paz e a evolução da função social do juiz e a possibilidade de composição em matéria Penal; O Conflito em Justiça Restaurativa: multidimensionalidade do conflito e a desarmonia social; Etapas do Conflito; Conteúdo dos Conflitos; Consequências do Conflito; Formas de Tratamento dos Conflitos: castigo, cura ou restauração; Definição de Interesses; A Comunicação em Justiça Restaurativa; Tipos de Comunicação; Níveis do Processo de Comunicação; A Comunicação Não Violenta; rapport, empoderamento, empatia, troca de papéis, habilidades restaurativas, diálogo, escuta ativa; responsabilização do dano – restauração – processo emocional. Os Princípios Norteadores para aplicação do procedimento restaurativo; Técnicas Restaurativas; Recomendação de nº 1, do Fonamec; Papel do CNJ, Papel do Nupemec e Papel dos Cejuscs na implantação da Justiça Restaurativa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Tania. Caixa de Ferramentas em Mediação. Rio de Janeiro: Dash Editora, 2014.  
ROSENBERG, Marshall B. Comunicação Não Violenta – Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Saraiva.  
WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O corpo fala. Vozes: 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ, Eduardo. Negocie qualquer coisa com qualquer pessoa. São Paulo: Gente, 2015.  
GUIA PARA COMUNICADORES SOBRE JUSTIÇA E PRÁTICAS RESTAURATIVAS.  
Organizadores: Ana Letícia Barbosa Lima e Instituto c&a: 2013. Disponível  
<http://www.institutocea.org.br/midiateca/197/Publicacao/guia-para-com.aspx> Acesso em: 04 de abril de 2018.  
PIEADADE, Fernando Oliveira. A Função Social da Linguagem presente nos Círculos Restaurativos como instrumento de efetivação dos direitos de cidadania. 2015.125 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC. Santa Cruz do Sul, 2015.  
ZEHR, Howard. Trocando as lentes: um novo foco sobre o crime e a justiça. São Paulo: Palas Athena, 2008.

### **JUSTIÇA RESTAURATIVA**

Conceitos, valores e princípios. Práticas Restaurativas na Ação Penal e Execução Penal. Conceito, Princípios e Valores da Justiça Restaurativa; Estado Penal. Direitos Humanos e Acesso à Justiça; Novo Paradigma de Justiça Penal; Justiça Restaurativa – Ação Penal – Conversão da Prisão em Flagrante em Prisão Preventiva; Crimes Patrimoniais – Cumprimento do Círculo Restaurativo – Sentença – Atenuante Inominada – Regime de Cumprimento de Pena. Círculo de Construção de Paz – Narrativa de Histórias; Procedimento Administrativo Disciplinar – Substituição Falta Grave; Progressão de Regime – Fortalecimento dos Vínculos – Retorno à sociedade. Encontro entre Vítima e Ofensor – Superação de Traumas; Crimes Patrimoniais – Execução Penal.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Marli M. M. da. PIEADADE, Fernando Oliveira. A construção dos Círculos Restaurativos como instrumento de prevenção ao conflito escolar. 2014. Disponível em <http://www.sociologiajuridica.net.br/numero-16/302-costa-marli-m-m-da-piedad-18-e-fernando-oliveira-a-construcao-dos-circulos-restaurativos-como-instrumentode-prevencao-ao-conflito-no-espaco-escolar>. Acesso em 23 de abril de 2018.

ZEHR, Howard. *Justiça Restaurativa*. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012.

\_\_\_\_\_. *Trocando as lentes – um novo foco sobre o crime e a justiça*. São Paulo: Palas Athena, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARSHALL, Chris; BOYACK, Jim & BOWEN, Helen. Como a Justiça Restaurativa Assegura a Boa Prática: Uma Abordagem Baseada em Valores. In: Bastos, Márcio Thomaz; Lopes, Carlos e Renault, Sérgio Rabello Tamm (Orgs.). *Justiça Restaurativa: Coletânea de Artigos*. Brasília: MJ e PNUD, 2005. Disponível em: [www.justica21.org.br/interno.php?ativo=BIBLIOTECA](http://www.justica21.org.br/interno.php?ativo=BIBLIOTECA), em 30 de maio de 2018.

SLAKMON, C., R. De VITTO, e R. Gomes Pinto, org., 2005. *Justiça Restaurativa (Brasília – DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD)*. Disponível em <http://www.institutoelo.org.br/site/app/webroot/files/arquivos/c9553f69f66410e5b93c10b04df90a7f.pdf#page=41>, em 30 de maio de 2018.

#### **PRÁTICAS RESTAURATIVAS E PROCESSOS CIRCULARES**

Instrumentos inspiradores: Formas indígenas tradicionais e tribos africanas; Aspecto Histórico e Normativo: Elementos teóricos que contribuem para as definições da Justiça Restaurativa: Resolução 2002/12 do Conselho Econômico e Social da ONU – Princípios Básicos para utilização de Programas de Justiça Restaurativa em matéria criminal; Política Judiciária Nacional de tratamento adequado de conflitos; Resolução CNJ nº 225, de 2016; Desenvolvimento da Justiça Restaurativa no Brasil. Práticas Restaurativas no Brasil e no Mundo; Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei de Execução das Medidas Socioeducativas; Processos Circulares: metodologia e aplicação; Círculos de Construção de Paz e seus Tipos; Círculos de Diálogo; Procedimento do Círculo Restaurativo; Etapas do Procedimento Restaurativo; O Papel do (a) Facilitador(a) em sua Relação com os(as) Envolvidos(as) nas Sessões Restaurativas a partir da Análise de suas Funções, Postura, Atribuições, Limites de Atuação. Diálogos com os princípios da Justiça Restaurativa: Princípios e valores da Justiça Restaurativa; Comunicação Não Violenta; Tipos de círculos e sua utilidade; Etapas e os procedimentos; Papel do Guardião no Círculo de Justiça Restaurativa;



#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOYES-WATSON, C. & PRANIS, Kay. No coração da esperança – guia de práticas circulares. Porto Alegre: TJ do Estado do Rio Grande do Sul, 2011.  
KEY Pranis. Processos Circulares: Teoria e Prática. SP: Palas Athena.  
ROSENBERG, Marshall B. Comunicação Não Violenta – Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Saraiva.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CNJ. Conselho Nacional de Justiça do Brasil. Resolução 125/2010.  
CNJ. Conselho Nacional de Justiça do Brasil. Resolução 225/2016.  
ONU: Conselho de Desenvolvimento Econômico Social. Resolução 2002/12.  
ROSENBERG, Marshall. Comunicação Não Violenta.  
TJRS. Programa de Justiça para o Século XXI: Juizado de Violência Doméstica Novo Hamburgo.  
ZEHR Howard. Trocando as Lentes: Um novo foco sobre o crime e a justiça. SP: Palas Athena, 2008.  
\_\_\_\_\_. Justiça Restaurativa: Teoria e Prática. SP: Palas Athena.

#### **TEORIAS DA PSICOLOGIA E TEORIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIALISTA**

Freud e as Fases do desenvolvimento; mecanismos de defesa; inconsciente e consciente. Jung e o inconsciente coletivo; sincronicidade. Psicologia Sistêmica Familiar e psicodrama. Milton Erickson e a Hipnoterapia; bases do pensamento Ericksoniano; Os principais conceitos da Fenomenologia; Reação à visão Elementarista e Associacionista predominantes no início do séc. XX a partir da Fenomenologia nas Ciências Humanas; A Fenomenologia e seus desdobramentos nas Ciências Psicológicas; O Gestaltismo como fundante da contraposição à visão Elementarista; Outras Psicologias de Bases Fenomenológicas: Psicodrama e Existencialismo Sartriano.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Célia S. G. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2002.  
BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Claudia. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento – conceitos fundamentais. v. 1. São Paulo. EPU, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, W. C. O que é Psicodrama. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
MORENO, J. L. Psicodrama. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.  
RUBINI, C. J. O Conceito de Papel no Psicodrama. Revista Brasileira de Psicodrama. São Paulo, 3, nº 1, 1995.

### **TEORIA SISTÊMICA FENOMENOLÓGICA**

A teoria Sistêmica; Campo morfo genético; A consciência e suas diferenciações; O meu lugar no mundo e na família; As Ordens do amor - as forças que atuam no sistema; Técnicas de presença – Respiração e meditação; Prática - O trabalhado sistêmico na prática.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOLLANDA, A. F. Fenomenologia e Psicologia: diálogos e interlocuções. *Revista da Abordagem Gestáltica* – XV(2), jul – dez, 2009.

MALDONATO, M. Consciência da temporalidade e temporalidade da consciência. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São paulo, 2008, vol. 11, nº 1.

MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix, 1984.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, H.E. *Introdução a Gestalt Terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica*. RJ: Vozes, 2007.

SARTRE , J. P. *Situações I*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1968.

SCHULTZ , D. P. & SCHULTZ, S. E. *História da Psicologia Moderna*. São Paulo : Cengage Learning, 2009.

SCHNEIDER, D. R. *Sartre e a Psicologia Clínica*. Florianópolis: Edufsc, 2011.

### **PRÁTICAS EM CONSTELAÇÃO FAMILIAR/SISTÊMICA (PRIMEIRA PARTE)**

O processo das Constelações Familiares no contexto da resolução de conflitos; O método no contexto do Judiciário e extrajudicial – fundamentação legal; O direito sistêmico; Exclusão e suas consequências; Relações Familiares e seus impasses (vínculo entre pais e filhos; vínculo para além da morte; ancestralidade; hierarquia – violação e suas consequências); Prática – O trabalhado sistêmico na prática.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARMO, Maria Scarlet do. Uma breve apresentação sobre a constelação sistêmico-fenomenológica. São Paulo: Atlas:2015.

HELLINGER Bert; HÖVEL, Gabriele. Constelações Familiares: o reconhecimento das ordens do amor. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jino - Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007

HELLINGER, Bert; HÖVEL, Gabriele. Um lugar para os excluídos: conversas sobre os caminhos de uma vida-3ª ed. Tradução Newton A. Queiroz. Belo Horizonte: Atman, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAZANS, Patrícia. Constelações Sistêmicas: 100 cartas baseadas nos aprendizados da constelação. Cidade: Matrix Editora, 2018.

HELLINGER, Bert . Ordens do amor. São Paulo: Cultrix, 2001.

SANTANA, Emília. Constelação Sistêmica familiar: as leis do amor. São Paulo: Alfabeto, 2013.

#### **PRÁTICAS EM CONSTELAÇÃO FAMILIAR/SISTÊMICA (SEGUNDA PARTE)**

Casal e Família - Vinculação e suas consequências; Culpa e inocência nos relacionamentos;. A reciprocidade (equilíbrio); Emaranhamentos e entendimentos; Perpetradores e Vítimas; A morte; Sintomas e adoecimentos; Das constelações tradicionais aos Movimentos do Espírito; Prática – O trabalhado sistêmico na prática.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARMO, Maria Scarlet do. Uma breve apresentação sobre a constelação sistêmico-fenomenológica. São Paulo: Atlas:2015.

HELLINGER Bert; HÖVEL, Gabriele. Constelações Familiares: o reconhecimento das ordens do amor. Tradução Eloisa Giancoli Tironi, Tsuyuko Jino - Spelter. São Paulo: Cultrix, 2007

HELLINGER, Bert; HÖVEL, Gabriele. Um lugar para os excluídos: conversas sobre os caminhos de uma vida-3ª ed. Tradução Newton A. Queiroz. Belo Horizonte: Atman, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALAZANS, Patrícia. Constelações Sistêmicas: 100 cartas baseadas nos aprendizados da constelação. Cidade: Matrix Editora, 2018.

HELLINGER, Bert . Ordens do amor. São Paulo: Cultrix, 2001.

SANTANA, Emília. Constelação Sistêmica familiar: as leis do amor. São Paulo: Alfabeto, 2013.

#### **ESTUDOS EM GRUPO ASSISTIDOS**

Neste espaço os cursistas deverão cumprir, de forma dirigida e sistemática, atividades de leitura e estudo das literaturas bases indicadas neste do Programa.

Estes estudos acontecerão ao longo do curso, e principalmente nos intervalos maiores, quando das férias escolares.

O cursista deverá fazer as leituras, sistematizá-la e ainda participar de alguns encontros com a turma ou em pequenos grupos. As atividades serão propostas por meio de Plano de Estudo, contendo conteúdos, metas e data para entrega.

A forma de avaliação deste módulo estará na frequência nos encontros agendados e ainda na apresentação dos registros referentes às leituras propostas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRADSHAW, John. Volta ao lar: como resgatar e defender sua criança interior. 2ª edição, Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação Não Violenta – Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. CIDADE: Ágora, 2006

#### **ESTÁGIO**

Os estágios serão realizados no Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ da Faculdade Católica ou nos CEJUSCs da Comarca de Palmas, observando-se a escala das conciliações, mediações e dos círculos restaurativos agendados pelo NPJ ou designados pelos juízes das varas cíveis, criminais ou da infância e juventude da comarca de Palmas. Cada cursista deverá cumprir pelo menos quinze dias de estágio, de 4 horas cada um, de modo que consiga cumprir as 60 horas exigidas no período programado; O(a) cursista que optarem pelo Estágio em Justiça Restaurativa deverá realizar cinco oficinas/círculo de construção de paz com um mesmo grupo, além de realizar três círculos completos seja na modalidade Vítima e Ofensor, Conferência de Grupo Familiar ou Circulo Restaurativo, a serem realizadas em dias e horários estabelecidos pelo NPJ/FACTO ou CEJUSCs da comarca de Palmas, no prazo estabelecido.

Ao final de cada círculo, o(a) aluno(a) deverá apresentar relatório do trabalho realizado, devidamente assinado por ele(a) e pelo coordenador do NPJ/FACTO ou CEJUSC ou responsável pelo acompanhamento do(a) aluno(a) e entregar no Núcleo de Educação pela Paz (NEP) da FACTO, para o feedback e avaliação do(a) tutor(a) do curso. An

#### **MÓDULO INTERNACIONAL**

Os cursistas também poderão optar por fazer um ou os dois Módulos Internacionais. Estes módulos acontecerão graças ao convênio firmado entre a Faculdade Católica do Tocantins e a *Fundación para la Reconciliación*.

Os Módulos, de 60 horas cada, acontecerão na cidade de Bogotá - CO, onde serão vivenciadas atividades *La Fundación para la Reconciliación* .

A certificação internacional ficará a cargo da *Fundación para la Reconciliación*, e estes módulos serão validados e incluídos no histórico, quando da certificação da pós-graduação.

### **MÓDULO DA PESQUISA - TCC**

O cursista que concluir todos os módulos deverá participar do Seminário de Pesquisa em Gestão de Conflitos: Relato da Experiência (30h), organizado pela Coordenação do Curso, e ainda deverá apresentar à Coordenação do Curso, a comprovação de publicação e participação em eventos científicos (30h). Depois de validada, o Coordenador encaminhará Ata de Conclusão do Módulo à Secretaria Acadêmica, para os devidos registros.

O Relato da Experiência terá como fundamentação o Portfólio Reflexivo, construído ao longo do Curso. Para, tanto, os cursistas receberão instrução logo que efetivarem suas matrículas no Programa.